

UM ESTUDO SOBRE ARQUITETURA GÓTICA E CIDADES NO SÉCULO XIII: SOB A LENTE DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Bianca Nariai Lopes (PIC/UEM), Terezinha Oliveira (Orientador), Meire Aparecida Lóde Nunes (Coorientador). E-mail: toliveira@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Maringá, PR.

Educação /História da Educação.

Palavras-chave: Arquitetura gótica; Cidades; História da Educação;

RESUMO

Este projeto de Iniciação Científica (PIC) propõe-se a estudar a maneira que a arquitetura gótica se desenvolveu como resultado do desenvolvimento das cidades, do pensamento filosófico e dos acontecimentos históricos e políticos do século XIII. A pesquisa tem por fundamento a análise da sociedade como meio de entender as catedrais góticas. A metodologia utilizada é a análise bibliográfica, especialmente, obras de Jacques Le Goff (1988), com relação ao estudo da Idade Média, e Erwin Panofsky (2001), sobre a arquitetura gótica e a Escolástica.

INTRODUÇÃO

Este estudo analisa as possíveis relações existentes entre o desenvolvimento das cidades e o surgimento das universidades em relação ao conhecimento Escolástica e a criação dos modelos arquitetônicos do século XIII.

A escolha deste tema deu-se pela necessidade de entender as razões históricas e políticas que resultaram nas grandes obras góticas deste século. A influência do desenvolvimento das cidades, as ordens mendicantes e a criação das universidades devem ser fatores a serem considerados ao analisar a arquitetura, não como parte estrutural, mas como retrato da história e da sociedade a qual ela faz parte. Nosso ponto de partida, ao procurar estabelecer estas conexões, é evidenciar que as transformações materiais que resultaram nas monumentais

catedrais góticas, estariam vinculadas ao desenvolvimento da filosofia escolástica promovidas pelas universidades e pelos mendicantes.

É nosso propósito, também, por meio deste estudo, destacar como os homens medievais produziram cientificamente ‘progressos’ em todos os âmbitos da vida social e material, a exemplo da arte e arquitetura góticas, que estão muito distantes de serem “obscuras”.

Dizem que o cristianismo da Idade Média provocou uma espécie de “trevas” através do misticismo religioso, quando houve uma longa hibernação da cultura clássica. Pode ser, mas foi nesse tempo que se desenvolveu uma arquitetura realmente ímpar e esse fato nos interessa muito porque encerra um processo de criação artística totalmente baseado num sistema construtivo e nunca mais aproveitado, mesmo quando houve o Renascimento (Lemos, 2007, p. 30).

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa, em nível de Iniciação Científica, é desenvolvida a partir da perspectiva da História Social, por meio das análises feitas por Jacques Le Goff e Erwin Panofsky, que representam a contextualização histórica das cidades na Idade Média e a relação entre a arquitetura gótica e a Escolástica, respectivamente. Alinhado à pesquisa, os conceitos de tradição e memória são partes importantes no estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como acadêmica do curso de Arquitetura aprendemos que ela é vista como reflexo de uma sociedade, portanto, é necessário compreender as raízes históricas por trás das construções dos grandes monumentos góticos na cidade da Idade Média, descrita por Le Goff, e reforçada por Nunes (2015) em sua tese, como “[...] uma sociedade abundante, concentrada em um pequeno espaço, um lugar de produção e de trocas em que se mesclam o artesanato e o comércio alimentados por uma economia monetária” (LE GOFF, 1988, p. 25).

Sob essa ótica, é possível perceber que, uma vez que as cidades são o centro onde tudo acontece, são nelas que as Ordens Mendicantes se originam e se desenvolvem, para pregar e ensinar um ‘novo’ modo de explicar as relações humanas, nas quais havia uma intensa crítica às riquezas da Igreja.

Outro fator muito influente no desenvolvimento dessa arquitetura são as universidades, que estavam vinculadas às ordens mendicantes, dado que essas ordens se preocupavam com o conhecimento e evangelização, em contraste à riqueza da Igreja, o que atraiu a atenção dos jovens; em virtude das cidades, das universidades, do comércio, exigiu-se uma nova postura do ensino, que, nesse momento, passa a incluir a técnica, a qual será utilizada nas grandes construções arquitetônicas.

Nas universidades, o pensamento escolástico se manifestava na medida em que a Escolástica era a corrente filosófica vigente no período de desenvolvimento das universidades e que teve uma ligação intrínseca com a produção do conhecimento e foco intelectual.

A Escolástica teve um papel fundamental não só nas universidades, como também no desenvolvimento da arquitetura. Sobre a ligação entre a Escolástica e Arquitetura, retomamos Edwin Panofsky, que evidencia as conexões baseadas não somente no paralelismo temporal entre a arte medieval e a filosofia escolástica, como também a maneira que o pensamento escolástico está presente na mentalidade dos arquitetos da época. Ao encerrar, o autor afirma que “Aqui a dialética escolástica desenvolveu o pensamento arquitetônico a um ponto em que ele quase deixa de ser arquitetônico”, enfatizando a ideia da criação de uma unidade que une arquitetura, cidade e ideário.

CONCLUSÕES

O estudo busca explicitar que as construções góticas só foram possíveis por meio da técnica ensinada nas universidades e a corrente filosófica da época, a Escolástica, cujo pensamento estava disseminado na sociedade e influenciou os mestres construtores medievais. É preciso ressaltar, ainda, que uma das razões para o desenvolvimento da arte gótica e, por conseguinte, a construção das catedrais góticas relaciona-se as doações e tributos que as Igrejas receberam de comerciantes e senhores feudais, que as possibilitaram a se tornarem grandes financiadoras dos monumentos do século XIII.

REFERÊNCIAS

LE GOFF, J. **História e memória**. 7. ed. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2013.

LE GOFF, J. **Por amor às cidades**. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.

LEMOS, C. **O que é Arquitetura?** São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

NUNES, M. A. L. **E o logos se fez carne...: uma análise dos afrescos de giotto na cappella degli scrovegni**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015. Disponível em:
<http://old.ppe.uem.br/teses/2015/2015%20-%20Meire%20Nunes.pdf>. Acesso em 19 de agosto de 2023.

PANOFSKY, E. **Arquitetura gótica e escolástica: sobre a analogia entre arte, filosofia e teologia na Idade Média**. 2. ed. São Paulo: Editora Martin Fontes, 2001.